



Curso de Pós-Graduação Lato sensu em  
**coordenação  
pedagógica**



escola de gestores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO  
PEDAGÓGICA**

**MARILENE VERA CRUZ FROZ**

**Bullying na escola –uma análise na UEEB Municipal Padre José Vágliã,  
Povoado Cruzeiro – Palmeirândia- MA**

São Luís

2016

**MARILENE VERA CRUZ FROZ**

**Bullying na escola – uma análise na UEEB Municipal Padre José Vágliã,  
povoado Cruzeiro – Palmeirândia- MA**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão.

Orientador(a): Doracy Gomes Pinto Lima.

São Luís  
2016

Froz, Marilene Vera Cruz.

Bullying na escola – uma análise na UEEB Municipal Padre José Vágua, povoado Cruzeiro – Palmeirândia-MA / Marilene Vera Cruz Froz. – São Luís, 2016.

47 f.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Doracy Gomes Pinto Lima.

Monografia (Especialização) – Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* de Coordenação Pedagógica, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

1. Bullying escolar 2. Violência escolar. 3. Agressividade. 4. Educação – Maranhão I. Título.

CDU 37.064.3(812.1)

**MARILENE VERA CRUZ FROZ**

**Bullying na escola – uma análise na UEEB Municipal Padre José Vágliã,  
povoado Cruzeiro – Palmeirândia MA**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup>.Msc. Doracy Gomes Pinto Lima (Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Ednólia Lima Portela (Avaliadora)

---

Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>.Ilzeni Silva Dias (Avaliadora)

Dedico este trabalho a meus familiares pelo companheirismo que demonstraram durante este curso. A minha mãe Raimunda Eulália França Froz(in memória) e meu pai Manoel Vera Cruz Froz pelo incentivo aos meus estudos. As minha filha, Mylla e neta Maria Carolina, pelos momentos que abdicaram da minha presença em prol da realização desse trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente à DEUS, à Professora Doracy Gomes Pinto Lima pela sua perseverança,dedicação e solicitude na orientação, contribuindo de forma efetiva e afetiva ao longo da jornada da realização deste trabalho.

À minha querida filha Mylla e neta Maria Carolina, pelo carinho e companheirismo de todos os dias.

Aos meus amigos Professores e Gestores; Roque Batista,Joana D'arc, Natividade, Cleiane e demais colegas da escola,que muito contribuíram em prol do meu aprimoramento pessoal e profissional,por entender e acolher meus momentos de recolhimento, para a elaboração deste trabalho.

*“Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida”.*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema Bullying na escola – uma análise na U.E.E.B Municipal Padre José Vágua, povoado Cruzeiro – Palmeirândia MA e traz como objetivo geral: Investigar o entendimento do fenômeno Bullying por toda a comunidade escolar ( pais, alunos, professores, demais funcionários da escola e moradores da região). A realização da investigação ocorreu com o aprofundamento dos estudos bibliográficos acerca do tema, tendo com base os textos de diversas autorias tais como: Fante (2005), Andrade e Oliveira (2011), Abramovay (2005), Lopes e Neto (2007), dentre outros, fazendo uso da abordagem qualitativa, foram aplicados questionários para cinco (05) professores e dezenove (19) alunos; por fim, foi realizada a análise comparativa dos dados coletados. De forma conclusiva, pode-se afirmar que os agressores em sua maioria são alunos de diferente faixa etária. Assim, cabe a escola e a família ficarem atentas e buscarem alternativas para lidarem com este problema.

**Palavras-chave:** Bullying. Agressão. Violência.

## **ABSTRACT**

The present work has the theme Bullying in the school - an analysis in the UEEB Municipal Padre José Vágua, town Cruzeiro - Palmeirândia MA and it has as general objective: To investigate the understanding of the Bullying phenomenon throughout the school community (parents, students, teachers, other employees Of the region's residents' school). The research was carried out with the deepening of bibliographical studies about the theme, based on the texts of several authors such as: Fante (2005), Andrade and Oliveira (2011), Abramovay (2005), Lopes and Neto (2007), Among others, using the qualitative approach, questionnaires were applied to five (05) teachers and nineteen (19) students; Finally, a comparative analysis of the data collected was performed. In a conclusive way, it can be stated that the aggressors are mostly students of different age groups. So it is up to the school and the family to be attentive and seek alternatives to deal with this problem.

**Keywords:** Bullying. Aggression. Violence.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Com que frequência é vivenciado o bullying na escola?.....	25
Gráfico 2 - Tipos de Violência mais frequentes.....	26
Gráfico 3 – Locais onde ocorrem o Bullying com maior frequência.....	27
Gráfico 4 – Perfil dos Agressores.....	29
Gráfico 5 – Motivos que levam à prática do Bullying.....	30
Gráfico 6 -Quantidade de Alunos que já sofreram Bullying na Escola.....	32
Gráfico 7-Faixa Etária de maior índice de Violência.....	33
Gráfico 8-Locais em que ocorrem o Bullying.....	34
Gráfico 9- Responsáveis pela ocorrência da violência.....	35

## SUMÁRIO

1.	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
2.	<b>ALGUNS ESTUDOS SOBRE O BULLYING NO BRASIL</b> .....	14
3.	<b>BULLYING NA ESCOLA: um desafio à enfrentar</b> .....	18
3.1.	<b>A caracterização das vítimas e dos agressores de bullying.</b> .....	19
3.2.	<b>As ações do coordenador pedagógico na escola</b> .....	20
4.	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	24
4.1.	<b>Análise da Concepção de Bullying dos Sujeitos Escolares</b> .....	24
4.2.	<b>A Concepção dos Professores sobre o <i>Bullying</i></b> .....	24
4.3	<b>Como os alunos percebem o Bullying no Ambiente Escolar</b> .....	29
5.	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
	<b>APÊNDICE</b> .....	39

## 1 INTRODUÇÃO

É oportuno ressaltar que o trabalho pretende mostrar o quanto o Bullying tem aumentado, a cada dia, em nossas escolas, gerando muitos conflitos e uma série de consequências na vida das pessoas e seus familiares. Tal situação afeta diretamente e indiretamente o seio familiar influenciando na questão educacional dos filhos através do baixo rendimento escolar, evasão, falta de vontade de ir à escola. Para tanto, usou-se como objetivo geral: Investigar o entendimento do fenômeno Bullying por uma parte da comunidade escolar (alunos e professores), com o intuito de entender o índice de violência na turma da 7ª série do turno vespertino da U.E.E.B. Municipal “Pe. José Vágua do Povoado Cruzeiro-PAL(MA). E para sistematizar o trabalho adotaram-se como objetivos específicos as seguintes ações: Compreender o que é o bullying e suas consequências; Investigar junto à professores e alunos da escola sobre a ocorrência de bullying no ambiente escolar; Conhecer as ações dos professores pesquisados e o que fazem para prevenir e combater o bullying na sala de aula; Compreender se as ações por parte dos professores que podem implicar na ocorrência de bullying na sala de aula.

A pesquisa foi realizada com os professores e alunos, da escola acima citada, utilizando-se de questionário (Apêndice I) com perguntas abertas e fechadas, abordando a pesquisa de estudo de caso. Tendo em vista a essência das questões constituintes desta pesquisa e a ideia de que a escolha da metodologia se dá em consequência do problema formulado, a metodologia apresenta uma abordagem qualitativa, sendo este um Estudo de Caso, foi considerada a melhor opção a ser utilizada, especialmente no que se refere às percepções, vivências e experiências do sujeito a ser avaliado.

A questão da violência na escola começou a ganhar repercussão/espço, a partir da década de 1970, estudos sobre tipos de agressões entre pares nas escolas vêm sendo desenvolvidos, com o objetivo de conhecer a questão, caracterizando uma forma de violência entre os sujeitos, através do conhecido fenômeno bullying.

As fronteiras da violência no tempo e no espaço se tornam cada vez mais difíceis de serem definidas a ponto de confundir violência com agressão e

indisciplina, mesmo quando é manifestada na esfera escolar. A violência no ambiente escolar deve ser observada, a partir dos comportamentos agressivos e antissociais dos sujeitos, que, muitas vezes, são identificados como bullying, e na maioria das vezes, esse fenômeno é apontado como aspecto preocupante do ambiente escolar, inclusive nos primeiros anos de escolarização, devido ao crescimento de forma exagerada.

Assim o presente trabalho está estruturado em cinco seções, a contar da Introdução. A segunda seção se refere a alguns estudos sobre o Bullying no Brasil. A terceira seção contempla os desafios a serem enfrentados na escola, a caracterização das vítimas e agressores. Na quarta seção são feitas as análises e discussões dos resultados, onde serão abordados os pontos principais deste trabalho, e na quinta seção apresenta-se as considerações finais.

## 2 ALGUNS ESTUDOS SOBRE O BULLYING NO BRASIL

O bullying sempre existiu entre nós, mas só hoje é amplamente discutido na mídia, o qual vem despertando um interesse crescente nos meios acadêmicos, os quais têm a intenção de divulgar esse problema social e suas consequências no nosso País. Atualmente, no Brasil vem aumentando consideravelmente o número de casos de violência (bullying), porque os jovens vêm usando cada vez mais tipos de ferramentas sociais, principalmente nas escolas, com a possibilidade do agressor agir sem deixar pistas ou ser identificados, pelo fato de criar perfis falsos na internet através do facebook, whatsapp, ou até mesmo utilizar senhas de outras pessoas, deixando dúvidas para que seja descoberta a ação do fenômeno (NOVA ESCOLA, 2010). Para Silva (2010) “é um reflexo perfeito dessa cultura embasada na insensibilidade interpessoal e na total ausência de responsabilidade e solidariedade coletiva”.

Vale ressaltar que o bullying tem despertado o interesse de diferentes ramos de atividade, como a educação, a saúde, e, recentemente, a área jurídica. Portanto, no Brasil, muitos estudos foram realizados sobre o bullying a partir do ano de 2000, onde os primeiros livros e trabalhos acadêmicos começaram a surgir, nessa época os autores (Lopes Neto e Saavedra, 2003; Constantini, 2004; Fante, 2005), obtiveram resultados relevantes de programas antibullying. Esses estudos começaram a ser divulgados devido ao elevado índice de casos de violência escolar, cujo tema foi e continua sendo objeto de estudo de muitos pesquisadores. A partir de 2002, devido várias inquietações a respeito do problema, houve a necessidade da criação de observatório de violência nas escolas do Brasil, numa parceria entre a UNESCO e a Universidade Católica de Brasília (UCB) (Abramovay et al., 2004).

Outra atitude importante foi da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA, 2005, LOPES NETO, 2005) que realizou estudo no Rio de Janeiro, com 5.875 estudantes de 5ª a 8ª série de onze escolas fluminenses, tendo como resultados um percentual de 40,5% dos entrevistados que confessaram o envolvimento direto em atos como humilhação em função de deficiências físicas, obesidade ou cor de pele, as quais ocasionaram muitas sequelas emocionais nas vítimas, contribuindo assim, para que não atingissem seu pleno desenvolvimento emocional. Como efeito, observa-se a redução do

rendimento escolar,evasão,falta de vontade de voltar para a escola e conseqüentemente,a vítima do fenômeno bullying pode se tornar agressiva a ponto de reproduzir essas práticas horríveis contra outras pessoas e também contra sua própria dignidade,segundo(Chalita,2007).

Conforme Neto(2005),o programa objetiva investigar características dos atos,sistematizando as estratégias de intervenção com capacidade de prevenir sua ocorrência, assim como identificar os alunos que são vítimas ,agressores ou espectadores e, por último mostrar que é de suma importância para que a escola e a família possam elaborar estratégias e traçar ações/metastas efetivas contra o bullying, como diz (Silva 2005).Para ABRAPIA(2005),são inúmeras as razões para explicar o fenômeno Bullying,bem como, famílias desestruturadas,com relações afetivas de baixa qualidade,onde a criança ou adolescentes representa a razão para todos os problemas podendo vir a ser autores ou até mesmo alvos de bullying.Outra iniciativa brasileira que merece respeito e destaque nacional, é o“Programa Educar para a Paz”,que tem como objetivo diagnosticar o fenômeno bullying através da aplicação de estratégias psicopedagógica tendo como finalidade, o combate desse tão falado fenômeno- o bullying.

Vimos que o programa acompanha os referenciais teóricos,o qual atinge os valores humanos da tolerância e da solidariedade,apresentando sempre um esquema psicodinâmico de duas etapas gerais:conhecimento da realidade e da modificação da realidade escolar,visando melhorar esses tipos de valores humanos,a partir de vários passos e estratégias segundo (Fante,2005).Podemos ainda enfatizar que existem outros programas que foram idealizados e realizados por Marta Comfield e alguns colaboradores,no ano de 1997,em escolas públicas de Santa Maria(Rio Grande do Sul),tendo parcerias de Isabel Figueira e Carlos Neto,em 2000/2001,quando foi diagnosticado e comprovado o bullying em duas escolas municipais do Rio de Janeiro,afirma (ABRAPIA,2005).A partir daí foi necessário a implantação da legislação antibullying no Rio Grande do Sul sendo sancionada no dia 26 de março de 2010.a Lei Municipal nº10.866, a qual deu um passo importante no desenvolvimento da política antibullying através de instituições de ensino e de educação infantil,públicas e privadas de acordo com o (Diário Oficial de Porto Alegre,de 29 /03/2010).

Segundo o autor da Lei acima supracitada, o Vereador Mauro Zacher, essa legislação visa a redução da prática de violência dentro e fora das escolas, tendo em vista contribuir para o desempenho discente, assim como promover a cidadania e o respeito nos espaços educacionais. Outra contribuição importante foi através da Assembleia Legislativa gaúcha que aprovou, no dia 25 de maio, por unanimidade, a Lei nº 13.474 (Correio do Povo), 01/07/2010, a qual tem como objetivo de prevê políticas públicas contra o bullying nas escolas públicas ou privadas, de ensino básico e de educação infantil, sendo projeto de autoria do Deputado Adroaldo Loureiro. O texto aprovado permite que as escolas documentem todo tipo de incidência e a natureza das ações de bullying, bem como, a identificação dos agressores, visando melhorar os planos de prevenção, com também o combate às práticas de intimidação física e psicológica e, assim, poder treinar os professores e demais funcionários das unidades de ensino para abordagens de caráter preventivo.

FANTE (2005) deixa claro que no Brasil, o fenômeno bullying é uma realidade inegável nas escolas brasileiras independente de turma, turno de estudo, estrutura escolar, tamanho da escola, número de habitantes, onde se localiza e, até mesmo a questão das séries iniciais ou finais das escolas públicas ou privadas. Nesse pensamento obrigatoriamente faz-se necessário levantar questões relevantes a respeito de alguns estudos e pesquisas no Brasil. Por isso, leva-se em conta o estudo relacionado ao fenômeno bullying, objetivando as possíveis consequências deste tipo de violência e suas formas de enfrentamento. A partir da discussão enfatizada neste trabalho, é importante lembrar quando e como surgiu a preocupação referente ao fenômeno bullying, e qual o interesse de toda a sociedade em prol dessa problemática.

Trata-se de uma questão que implica em sérias consequências para todas as pessoas e para o futuro, pois, de acordo com o psicólogo José Pedra (Prefácio de Fante, 2005), o qual fala a respeito dos prejuízos trazidos à formação emocional e sócio-educacional dos indivíduos além de estar contribuindo para a produção em larga escala, de cidadãos estressados, deprimidos, com autoestima e baixa capacidade de autoaceitação e resistência a frustração, com maior número de redução da capacidade de auto-afirmação e de auto-expressão, além de outras sintomatologias, bem como, doenças psicossomáticas e psicopatologias, entre outras.

Neste capítulo, buscamos discorrer as últimas pesquisas nacionais sobre o tema bullying escolar no Brasil, as quais tratam dos conceitos e caracterização, haja vista que o posicionamento de alguns especialistas no assunto, sejam relevantes ao tratar a respeito de encaminhamentos sobre providências a serem tomadas na ocorrência desse fato nos ambientes escolares. Esperamos sinceramente que os estudos acerca desse tema possam contribuir muito mais para o esclarecimento deste cranco social, que afeta muitas crianças e adolescentes no nosso País e no mundo. Embora, tenhamos muitas dificuldades ao entender o posicionamento de muitas escolas e em especial, as famílias pelo fato de não compreenderem ou ter conhecimentos dos critérios, ou características fundamentais para a identificação do bullying ou outras formas de violência não relacionadas ao fenômeno em estudo, já que muitas vezes, são confundidos com esse fenômeno. O bullying, sinteticamente tem três personagens: o agressor, a vítima e o espectador.

### **3 BULLYING NA ESCOLA: um desafio à enfrentar**

O bullying na escola tem se apresentado como um grande problema que deve ser enfrentado. E faz-se necessário estar atento aos fatores que contribuem para o aumento desse fenômeno no espaço escolar, e como evitá-lo.

No que diz respeito às instituições de ensino, a nova Lei Federal de nº 13.185/2015 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o Brasil é considerada de suma importância para as escolas, educadores, pais e alunos. A referida Lei entrou em vigor em fevereiro de 2016, levando em conta os problemas recorrentes relacionados ao problema supracitado, bem como, o cyberbullying (bullying cometido em ambiente virtual) ocasionando graves e irreversíveis danos físicos e psicológicos em suas vítimas dentro e fora da escola. Lembrando que devido a seriedade do tema, o combate a essas práticas atualmente tem sido tema de diversos debates e campanhas.

Em alguns casos, as instituições de ensino podem ser responsabilizadas civilmente por omissão ou negligência em casos de bullying e cyberbullying. Lembrando que a supracitada Lei vem reforçar o dever de diligência das escolas, clubes e agremiações através do diálogo, prevenção e conscientização nas medidas prioritárias para o combate desse fenômeno, que seja presencial ou virtual, desde que seja praticado por indivíduo ou grupo contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

Nesse contexto, o combate ao bullying nas escolas, a nova Lei prevê a adoção, por partes desses estabelecimentos, de estratégias e ações para efetiva prevenção e combate a esse fenômeno. Isso inclui capacitação do corpo docente e apoio psicológico e jurídico tempestivo às vítimas e suas famílias. Em outras palavras, a criação de um comitê interno e preparado para a mediação e resolução de conflitos desafiadores da espécie, seria um importante passo e uma boa forma de enquadrar-se à nova Lei, com regulamento específico e informações claras sobre o papel de cada um, associada a ações e metas pedagógicas, orientadas pelo Coordenador Pedagógico, Supervisor, Professores e demais envolvidos nesse processo.

### 3.1. A caracterização das vítimas e dos agressores de bullying

O termo bullying se originou da palavra, bully que pode ser designada como verbo sendo traduzido como “tiranizar”, “amedrontar”, ou ainda, ser designada como substantivo, traduzido como “valentão”, “tirano”. Dessa forma, de acordo com Fante (2005, p.28) bullying pode ser entendido com um “subconjunto de comportamentos agressivos sendo caracterizado por sua natureza repetitiva e por desequilíbrio de poder.” Fante (2005) aponta que existem três tipos de pessoas envolvidas nessa situação de violência: o espectador, o agressor, e a vítima. No entanto, esta última possui sua classificação as três categorias; vítima típica- aquela que serve de bode expiatório para um indivíduo, que muitas vezes é pouco sociável, geralmente sofre repetidas agressões sem saber como se defender e quais tipos de recursos, status ou habilidades de reação utilizar no momento de reação para cessar tais agressões; vítima provocadora- aquela que provoca atraindo reações agressivas sem conseguir lidar com as consequências, podendo tornar-se hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensora, sendo de um modo geral tola, com costumes irritantes e quase sempre responsável por causar tensões no ambiente em que se encontra. Já a vítima agressora, reproduz os maus tratos sofridos na escola ou em outro setor em que ele convive, tende a agredir indivíduos mais frágeis do que ela, transferindo os maus-tratos sofridos, perpetuando assim a violência e expandindo o maior número de vítimas.

Segundo CALHAU (2009), esses tipos de situações do bullying, inclui a figura do Novato: aluno que é transferido de outra escola e que também fica fragilizado diante de agressores na nova escola, ou seja, se sente rejeitado no novo ambiente escolar. Além do mais, pode-se classificar os tipos de Co-agressores, aqueles que não tiveram oportunidades de se inserirem no papel do agressor principal, ficam amontoados na plateia estimulando as brigas, riem dos maus-tratos e ajudam a propagar os boatos sem levar em conta ou se importar com as consequências advindas desses tipos de agressões, deixando de considerar os sentimentos da vítima. São também responsáveis por ajudar a disseminar difamações e conteúdos humilhantes na internet ou em outro tipo de redes sociais, inserindo-se sempre como membros em grupos ou comunidades tipos como “eu odeio” contribuindo assim, para que as agressões continuem de forma repetitiva.

Várias situações são presenciadas durante o recreio, quando a criança se isola ou procura estar próxima de um adulto, ou apresenta dificuldades em falar diante da turma demonstrando sempre ansiedade, tristeza, aflição, fica deprimido ou apresenta aspecto contrariado ao que está sendo trabalhado, sempre é o último a participar de algum tipo de jogos em equipe, ou até mesmo apresenta tipos de contusões, cortes, arranhões, roupa toda rasgada, falta aula com frequência, perde constantemente os seus pertences e na maioria das vezes chora o tempo todo sem falar o que está acontecendo. Para DAN OLEWS apud Fante(2005) esse tipo de aluno precisa ser identificado e acompanhado pelos professores para que possa evitar esses tipos de agressões.

De acordo com Martins(2005), o conjunto de estudo sobre bullying deixa claro a demonstração de que alguns observadores são simultaneamente vítimas, e também agressores, ou seja, segundo EIRAS(2009), os mesmos adolescentes podem experimentar todas as condições, as quais podem tornar-se figuras importantes entre os papéis de testemunhas, vítimas e praticas espectador é aquele que presencia as situações do bullying e não interfere, porém não o sofre nem o pratica, sendo que representa a maioria dos alunos que convive com o problema. Sua omissão deve-se pelo fato de temer represálias, ou seja teme ser a próxima vítima de ataque do agressor e, neste caso, geralmente prefere adotar o silêncio ou a chamada “Lei do silêncio”.

O agressor é aquele que vitimiza os mais frágeis, costuma manifestar pouca empatia, bem como necessidade de dominar e subjugar os outros, a partir da necessidade de conseguir a custo de ameaças o que é proposto com tendências impulsivas e baixa resistência a frustração.

### **3.2. As ações do coordenador pedagógico na escola**

O coordenador pedagógico, muito antes de ter essa denominação, já transitava no interior da escola sob as mais estranhas personagens. Muitas vezes, os professores achavam que ele atuava como fiscal, ou alguém que checava o que ocorria em sala de aula e normatizava o que podia ou não ser feito. Não tendo o devido conhecimento sobre a sua função, pouco sabia a respeito de ensino e não

conhecia os reais problemas da sala de aula e da instituição. Obviamente, não era bem aceito na sala dos professores como alguém confiável para compartilhar experiências e demais assuntos relacionados ao ensino e aprendizagem.

Outra função atribuída ao coordenador é a de atendente, sempre que surgia uma dúvida por parte do gestor e dos docentes. Sem um campo específico de atuação, geralmente assumia e respondia às emergências surgidas no ambiente escolar, apagando focos de incêndios e apaziguando os ânimos de professores, alunos e pais. Exausto pelo dia a dia de trabalho, não consegue construir uma vasta experiência no campo pedagógico. Logo, em ocasiões esporádicas, ele tenta explicar as causas da agressividade de uma criança ou as dificuldades de aprendizagem de uma turma conflituosa. Atualmente, o coordenador organiza eventos, orienta os pais sobre a aprendizagem dos filhos e informa a comunidade sobre as atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

Mas isso, não é o suficiente, é muito pouco para a realidade das escolas que vivenciam situações de extrema violência. Sabemos que além das histórias individuais que todos escrevemos, é preciso construir histórias institucionais, as quais deverão estar em consonância com a realidade da escola. É muito difícil constatar a fragilidade de tantas escolas que muitas vezes adotam um currículo e uma prática efetiva durante anos numa perspectiva de uma educação de qualidade e, de repente, perdem tudo com a transferência ou a aposentadoria de professores. Construir história nos torna mais humanos, a cada vez que presenciamos fatos dessa natureza, e é de estranhar que, justamente na escola, tantas vezes tudo recomeça do zero. O coordenador eficiente procura centralizar as conquistas do grupo de professores e assegurando assim, as boas ideias, para que possam ter continuidade.

Necessariamente, além do que se passa dentro das quatro paredes da sala de aula, há muito mais a se aprender no convívio do coletivo. A dinâmica nesse espaço coletivo, deve ser orientada pelo coordenador. É necessário ressaltar ainda que só quem não está em classe, ou vivenciando aquela realidade, é capaz de estranhar. E isso é ótimo! É do estranhamento que surgem bons problemas, o que é muito mais importante do que quando as respostas aparecem prontas.

Dessa forma, é possível que o coordenador efetivamente forme professores (e esse é o seu papel primordial). Ampliando a significação do dicionário, eu diria que no dia-a-dia de uma instituição educativa é preciso:- dispor segundo certa ordem e método as ações/metapas que colaboram para o fortalecimento das relações entre a cultura e a escola;- organizar o produto da reflexão dos professores, do planejamento, dos planos de ensino e da avaliação da prática;- arranjar as rotinas pedagógicas de acordo com os desejos e as necessidades de todos; e ligar e interligar pessoas, ampliando os ambientes de aprendizagem.

Com isso, esse é o sentido de ser um bom coordenador, não de uma instituição, mas de processos de ensino aprendizagem e de desenvolvimento tão complexos como os que nos deparamos no cotidiano escolar. Portanto, os que desejam se responsabilizar por essa importante função ,vejam aqui a real função de um Coordenador Pedagógico.

O papel do coordenador pedagógico em suma é de articulador e transformador da realidade educacional.

Para Andrade e Oliveira (2011) a educação é um fenômeno social e indissociável das práticas humanas, pois contempla a dinamicidade dos indivíduos, uma vez que é constituída, elaborada e transformada pelas relações sociais. De acordo com os autores:

[...] ressalta-se o compromisso que tem a escola e toda a sociedade de cuidar da formação dos indivíduos, auxiliando no desenvolvimento de suas capacidades físicas e sociais, o que acontece através da prática educativa, que se constitui em um fenômeno social, universal e imprescindível à atividade humana. É muito importante que a escola tenha uma proposta de educação que contemple esse universo, e que os sujeitos envolvidos nesse processo percebam as transformações sociais e subsidiem meios para que o ensino não seja apenas uma transmissão de conteúdos pelo professor ou a realização e resolução de exercício de memorização pelo aluno, mas seja, de fato, uma aquisição significativa de saberes (p.69).

Segundo Nóvoa (2001) dentro das diversas atribuições do coordenador pedagógico está o ato de acompanhar o trabalho docente, sendo responsável pelo elo entre os envolvidos na comunidade educacional.

O coordenador pedagógico constitui-se elemento fundamental e de suma importância no espaço escolar, pois busca integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável,

valorizando a formação do professor e a sua, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças ,tendo como objetivo o de ajudar efetivamente na construção coletiva de uma educação de qualidade .

De acordo com Andrade e Oliveira (2011) esse profissional tem que ir além do conhecimento teórico, pois, para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores, é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e dos professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática.

Portanto sua ação no contexto escolar deve ter uma ação dinamizadora que possibilite a integração das dimensões política, pedagógica e administrativo-financeiro de gestão escolar, a fim de estimular a renovação e a melhoria do processo de ensino aprendizagem, visando à garantia do sucesso de todos os alunos e comunidade escolar.

O papel do coordenador pedagógico em relação ao bullying no ambiente escolar é de auxiliar os professores, toda a equipe pedagógica e familiares dos alunos a lidar com os casos já ocorridos e trabalhar a prevenção para que não ocorra novos casos e, através da conscientização, destacar, sobretudo as características desse fenômeno, deixando claro como ele ocorre no espaço escolar e suas principais consequências para todos os envolvidos.

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **4.1. Análise da Concepção de Bullying dos Sujeitos Escolares**

Objetivando compreender a dinâmica do bullying e o efeito devastador que esse pode causar em suas vítimas realizou-se uma pesquisa, tendo como objeto de estudo o bullying na escola. Para tanto nos propusemos a realizar um estudo na U.E.E.B.Municipal Pe.José Vágliã do Povoado Cruzeiro da cidade de Palmeirândia-MA.

Assim decidimos fazer o seguinte estudo, “A análise da concepção de bullying dos sujeitos escolares”.A ideia de realizar o estudo acerca da temática teve origem nas vivencias enquanto docente, tendo oportunidade de observar cada vez mais casos desse tipo de violência na supracitada instituição de ensino, fator que muitas vezes se torna imperceptível ou é confundido com brincadeiras entre os adolescentes, mas que causa bastante sofrimento para suas vítimas.

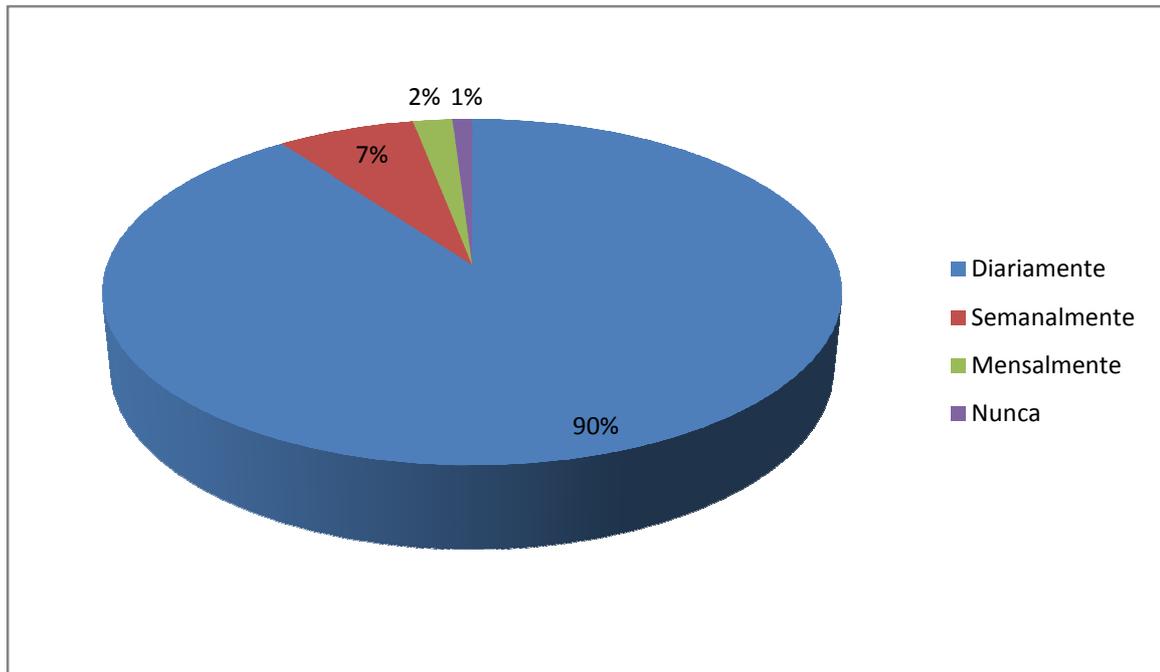
A pesquisa foi desenvolvida dentro da abordagem qualitativa, permitindo conhecer e apresentar as especificidades da realidade estudada,atravésde observações minuciosas,com o intuito de realizar uma investigação precisa como sugere a referida pesquisa.

### **4.2. A Concepção dos Professores sobre o *Bullying***

De acordo com o gráfico 1,todos os professores que fizeram parteda amostra afirmaram já ter presenciado com frequência, práticas de *bullying* na escola.Informando ainda, a respeito da falta de preparação que os mesmos possuem pra lidar com tais situações diariamente.

É importante ressaltar que na maioria dos casos, essas situações de Bullying constante em sala de aula acaba comprometendo o desenvolvimento dosprofessores nos conteúdos programados que precisam parar as aulas por causa desse tipo de acontecimentos, prejudicando assim o Ensino-Aprendizagem.

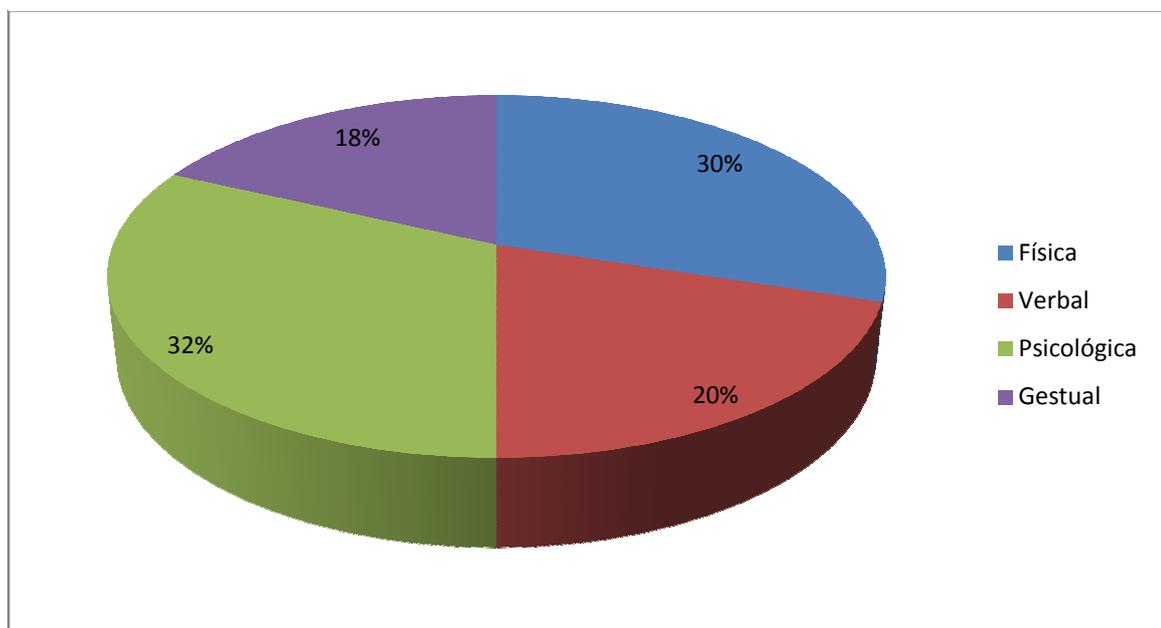
**Gráfico 10 – Com que frequência é vivenciado o bullying na escola?**



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2016.

No que diz respeito ao conceito de *bullying* apresentado pelos professores, pode-se identificartais conceitos: violência psicológica e violência física, sendo citada pela maioria; enquanto a violência verbal e violência gestual, citada pelos demais, conforme mostra o gráfico 2 abaixo.

**Gráfico 11 -Tipos de Violência mais frequentes.**

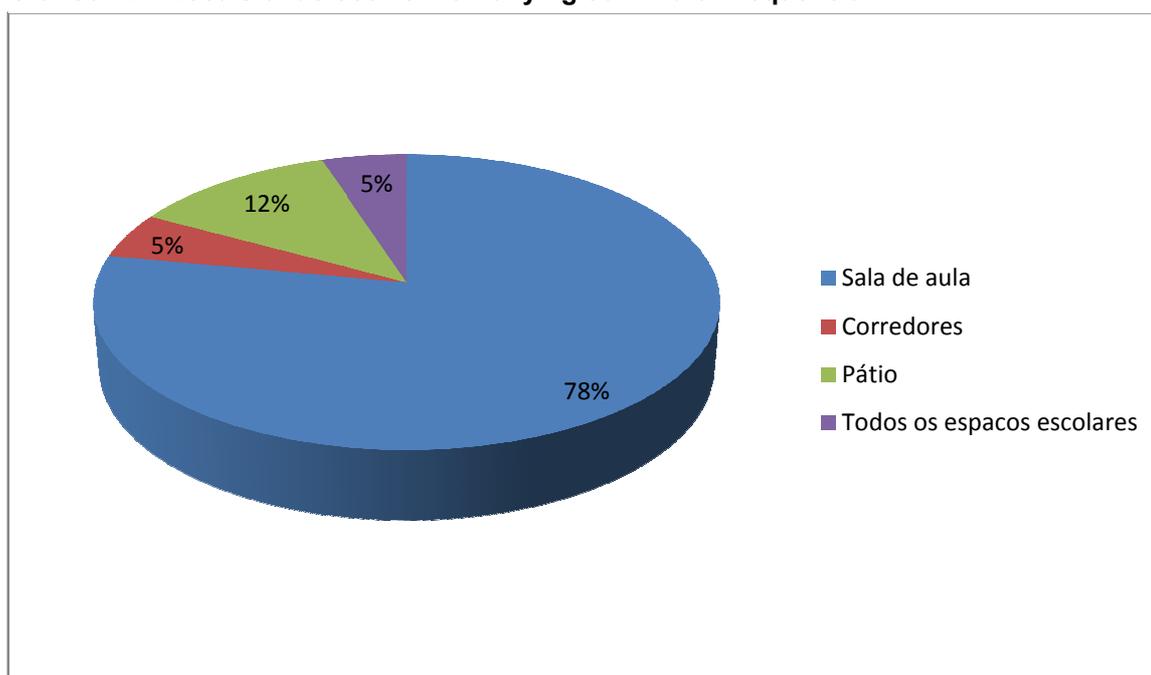


**Fonte:** Elaborado pela autora, 2016.

Com relação aos tipos de *bullying* identificados pelos professores: "comportamentos de agressão verbal e física/" e "comportamentos de agressão moral/ psicológica". Contudo, o que pode se observar que apesar das diversas classificações de violências,todas são consideradas graves e quando não minimizadas, podem deixar vítimas traumatizadas por muito tempo.

No que diz respeito aos locais onde as práticas de *bullying* costumam a acontecer, a maioria dos professores afirmou ser a "sala de aula", sendo citada por 78% dos respondentes. Outros 12% identificaram o "pátio da escola", 5% afirmaram ocorrer em "todos os espaços escolares" e 5% dos professores também destacou a ocorrência de práticas de violência nos corredores da escola.

**Gráfico 12 – Locais onde ocorrem o Bullying com maior frequência.**



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2016.

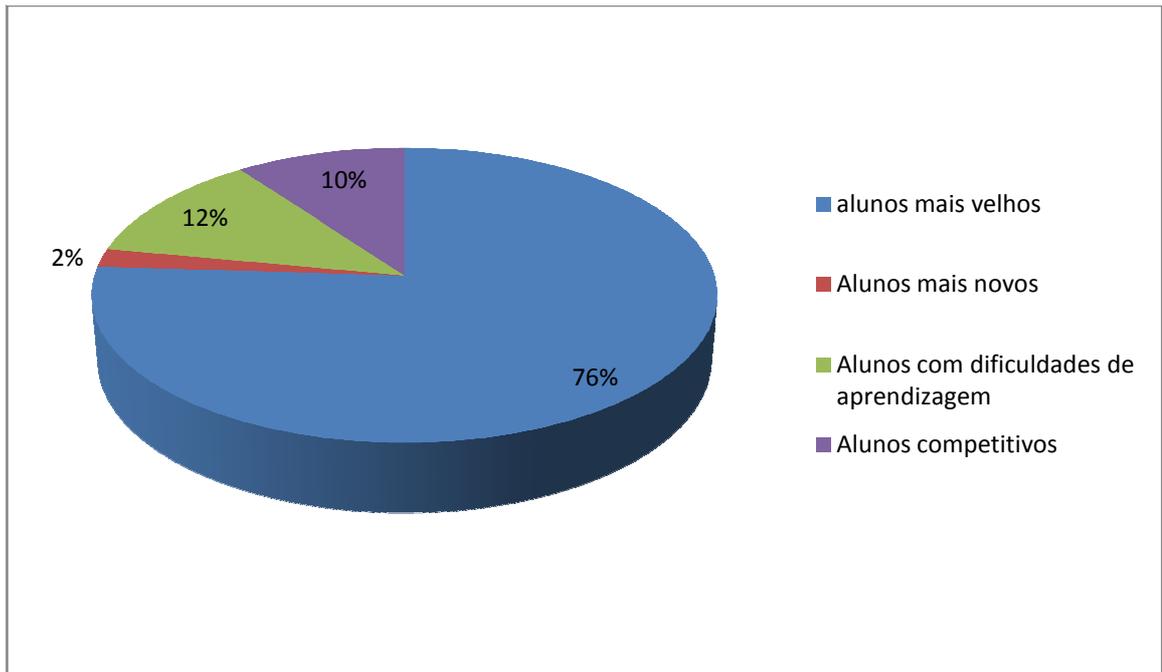
O ambiente pedagógico deveria se constituir como um espaço seguro e saudável de ensino e aprendizagem, onde crianças e jovens aprendem a conviver socialmente, respeitando os outros e desenvolvendo e exercitando sua individualidade e subjetividade (Duque, 2007,p. 24). Contudo, muitas vezes o ambiente escolar constitui-se como um local propício para a ocorrência de comportamentos agressivos, sofrimento e medo, os quais podem ocasionar graves consequências individuais e sociais, principalmente para os jovens envolvidos (Catini, 2004; Lisboa, Braga, & Ebert, 2009; Lopes, 2005).

Embora, o Ambiente Escolar seja considerado um ambiente impróprio para a prática de Bullying, por ser um ambiente social, em que as relações humanas e sociais são discutidas desde os primeiros passos dos alunos. Podemos observar que na verdade existe esse contraste, e que na verdade é um dos principais locais que acontecem atos de violência. Ao mesmo tempo, podemos compreender, pelo fato do mesmo ser o local de encontro mais óbvio entre os colegas, facilitando assim a prática de violência em ambientes escolares.

Baseados nos dados do gráfico 4, percebe-se que os professores, identificaram os alunos mais velhos como principais autores de *bullying*, ou seja, são os alunos que destoam da faixa etária do restante da turma. Portanto, uma alternativa para amenizar esse tipo de violência que parte dos alunos "mais velhos" contra os alunos "mais novos" partiria da direção da escola no momento da matrícula escolar, onde poderia estabelecer uma separação dos alunos quanto a essa diferença de idades, evitando assim maiores conflitos.

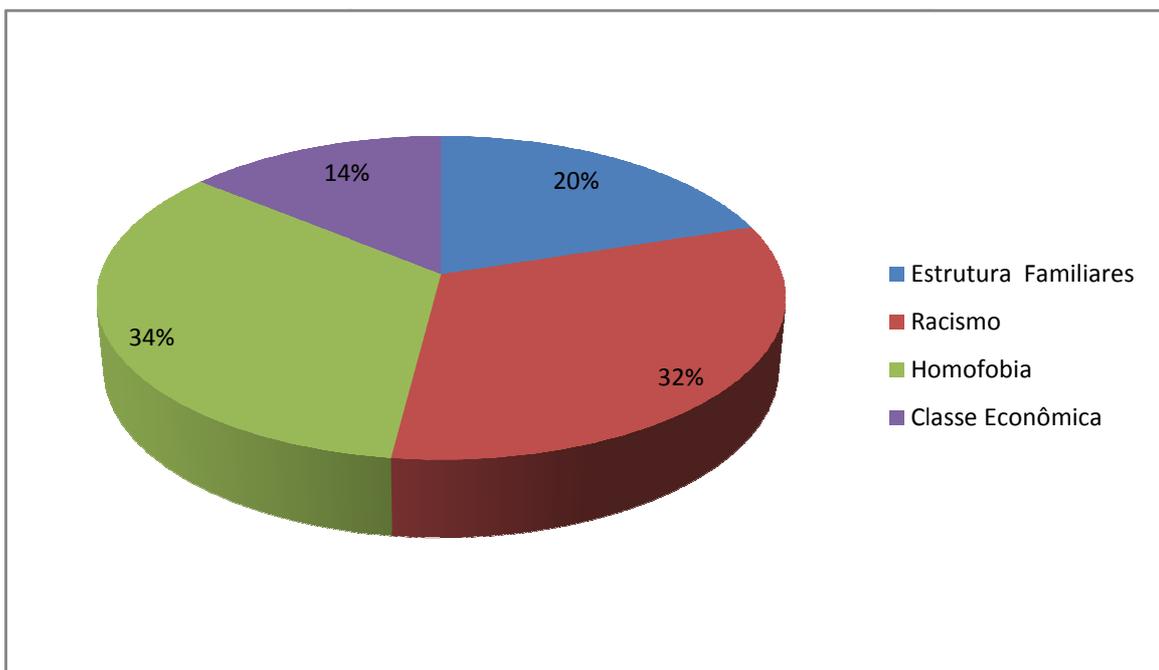
A maior parte dos autores tem, contemporaneamente, tratado o bullying, como um comportamento agressivo e perigoso, particularmente disseminado nas escolas entre crianças e adolescentes, onde alguém oferece, conscientemente e de forma repetitiva, algum tipo de dano ou desconforto a outra pessoa ou a um grupo de pessoas. GREENE (2006 *apud* ROLIM, 2008, p. 13)

Outro ponto ressaltado pelos professores está relacionado aos alunos que praticam atos de *bullying*, são problemas de aprendizagem na escola. Como alunos repetentes. O que nos faz perceber que o fato destes alunos não se destacarem na sala de aula como bons alunos, optam por chamar atenção pela sua força, e/ou por ser temido pelos demais colegas. Muitos sentem até prazer nisso, satisfeitos em estarem chamando a atenção de todos de alguma forma.

**Gráfico 13 – Perfil dos Agressores.**

**FONTE:** Elaborado pela autora, 2016.

Em relação a 6ª questão, referente aos motivos que causam o Bullying foram: as causas familiares, sociais e econômicas. Como a falta de estrutura da família, alunos que usam de violência fora da escola e condições financeiras precárias.

**Gráfico 14 – Motivos que levam à prática do Bullying.**

**FONTE:** Elaborado pela autora, 2016.

Pesquisas apontam que os alunos vítimas de *bullying* podem apresentar sintomas como baixo rendimento escolar, baixa autoestima, enurese, dores de cabeça e de estômago, agressividade, pânico, depressão e atos deliberados de autoagressão, os quais podem levar à morte do próprio sujeito ou de outrem (RIGBY, 2003; SALMIVALLI, LAGERSPETZ, BJÖRKQVIST, ÖSTERMAN, & KAUKIAINEN, 1996; SALMON, JAMES, & SMITH, 1998).

Os professores devem ficar atentos as ações de bullying no espaço escolar, buscando identificar as vítimas e os agressores, ou vítimas-agressoras, para que a escola possa está buscando alternativas de como trabalhar com esses sujeitos.

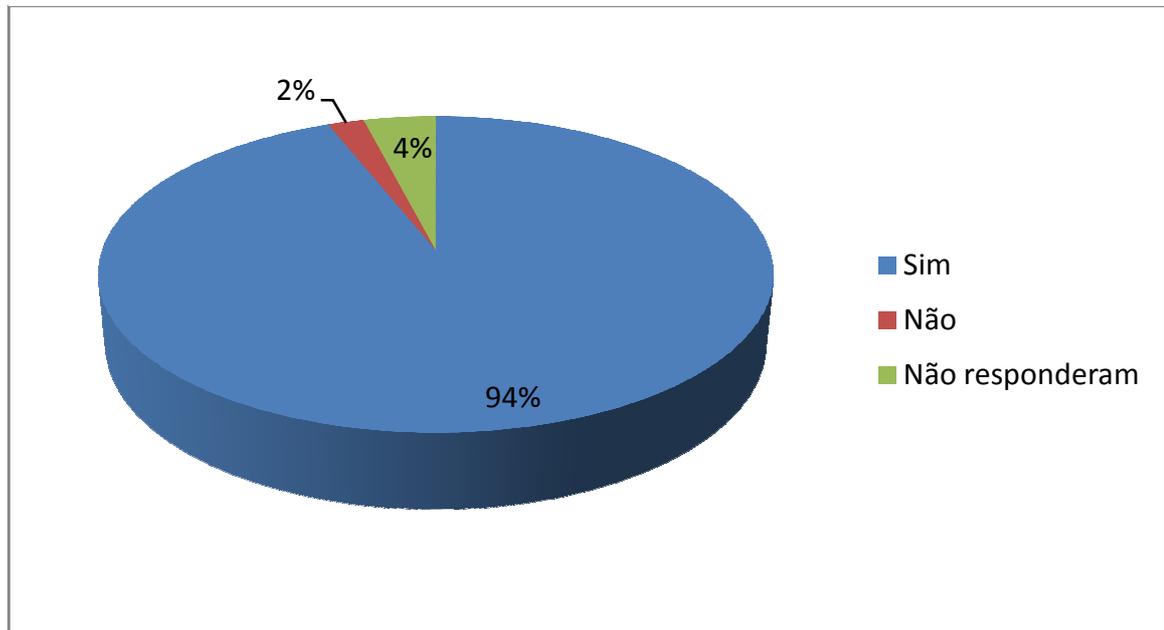
### **4.3 Como os alunos percebem o Bullying no Ambiente Escolar**

De acordo com a análise feita a partir da aplicação dos questionários, foi possível fazer o levantamento de cada questão trabalhada, obtendo os seguintes resultados:

Na 1ª questão, apenas 6 alunos disseram ter conhecimento sobre bullying através de reportagens veiculadas pela internet, TV e por meio de alguns relatos a respeito do fenômeno bullying, deixando claro que há muito tempo acontece essa prática, mas não era trabalhado esse problema, até porque, na própria casa sempre existiu, mas, nunca foi tomada medidas preventivas, por falta de conhecimentos necessários dos seus familiares e, até mesmo na referida escola. Portanto eles ficaram surpresos com a aplicação desses questionários, os quais foram trabalhados de forma preventiva para um entendimento melhor sobre o tema abordado, seu significado e a sua importância dentro e fora da escola.

Já na 2ª questão, a maioria responderam que SIM e afirmaram ter sofrido e presenciado comportamentos com agressividades físicas e verbais, como: apelidos, palavrões, racismo, violência física (chutes, socos e tapas), sentimental e psicológica, que vem ocorrendo em sua escola. Afirmando ainda que presenciaram comportamentos de *bullying* entre colegas frequentemente (no pátio, várias vezes no decorrer das aulas, quase todos os dias e quase todas as semanas).

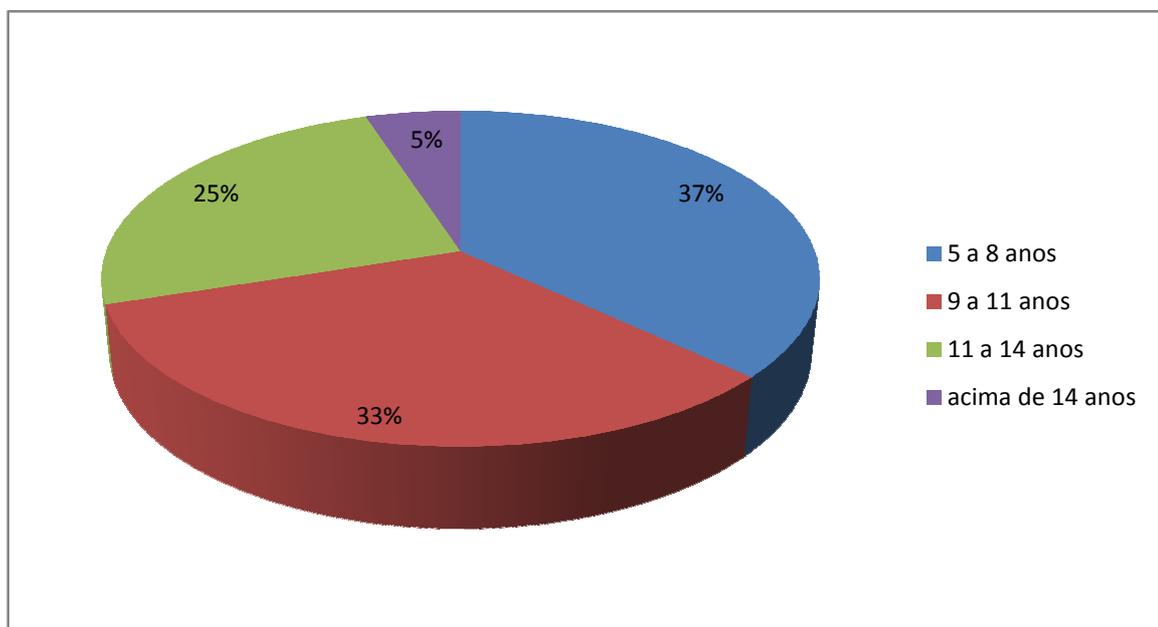
**Gráfico 15-Quantidade de Alunos que já sofreram Bullying na Escola.**



**FONTE**-Elaborado pela autora, 2016.

Na questão 3, conforme o gráfico 7, quando questionados a idade em que sofreram o Bullying, a faixa etária de maior índice de violência foi entre 5 a 15 anos de idade, comprometendo assim, parte da infância da criança e sua adolescência. O que torna isto ainda mais preocupante, pois é a fase em que há a formação de caráter e desenvolvimento de personalidade. Desse modo, se não houver medidas que impeçam essas práticas abusivas, é bem provável que tenhamos futuras crianças isoladas e adultos frustrados.

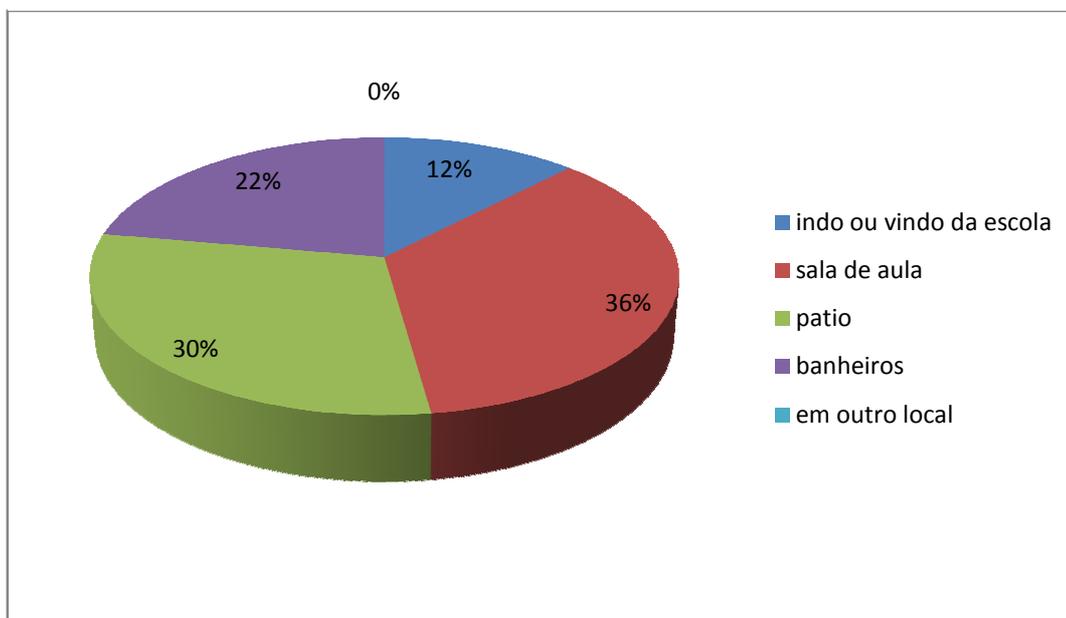
**Gráfico 16-Faixa Etária de maior índice de Violência.**



**FONTE** –Elaborado pela autora, 2016.

No que se refere aos locais mais propícios para as práticas de violência podemos perceber com base nos dados do gráfico 8, que os Ambientes Escolares estão no topo.

**Gráfico 17-Locais em que ocorrem o Bullying.**



**FONTE** – Elaborado pela autora, 2016.

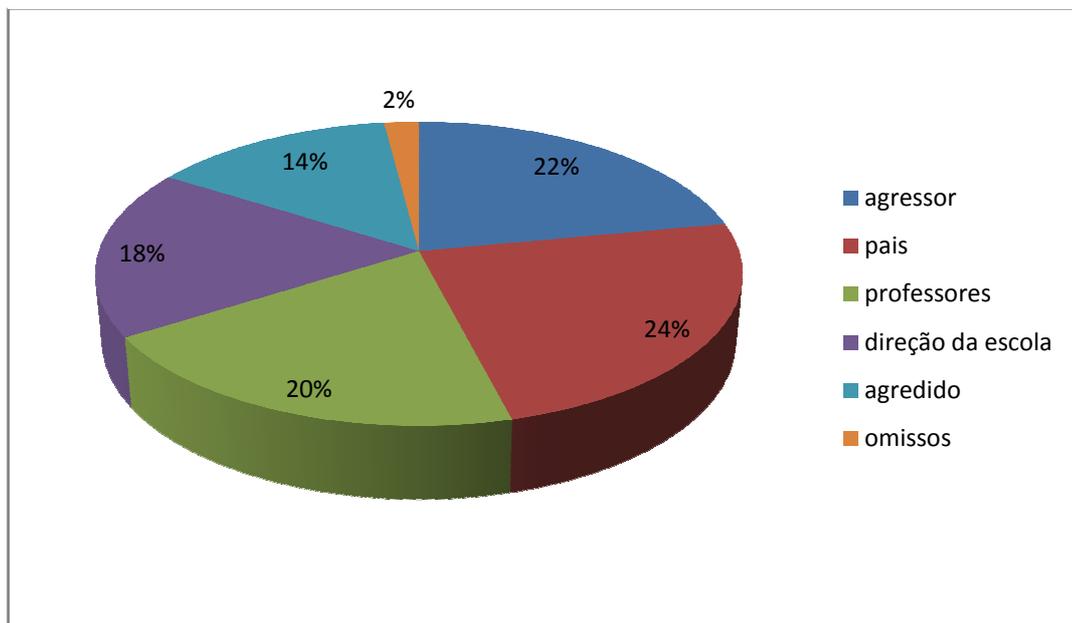
Em contraste, a Escola é um ambiente social que vem discutindo sobre relações humanas desde os primeiros passos do alunos, e mesmo assim, é considerado o ambiente de maior prática de Bullying. No entanto, podemos compreender que a mesma, é considerada o local mais óbvio de encontro como os colegas, facilitando assim, tais atos violentos. Contudo, é importante ressaltar que se faz necessário o cuidado dos pais juntamente com a Escola, em educar seus filhos e /ou alunos quanto ao Amor e Respeito ao próximo.

Por outro lado, segundo Ruotti; Alves; Cubas, 2006 podemos perceber que também o local das violências relacionadas não se limitou ao espaço propriamente escolar, mas, sendo motivadas por alguma ocorrência acontecida na escola, tinham desdobramentos que algumas vezes se estendiam para além desses espaços. Afirmando ainda que :

A delimitação dos espaços e dos momentos nos quais as brigas ocorrem podem contribuir para a compreensão de como as relações se desenvolvem nos vários ambientes da escola. As brigas entre pares acontecem em diferentes espaços. Tanto dentro como fora da escola e para alguns, a violência não tem lugar e nem hora, principalmente data para acontecer (ABRAMOVAY, 2005).

Para a 5ª questão, com base nos dados obtidos, observou-se que em todos os setores com suas respectivas contribuições, são responsáveis pelas constantes práticas de bullying. Desse modo, é importante que os pais juntamente com a escola, possam atuar de maneira responsável na educação de seus alunos/filhos e, conseqüentemente buscar mecanismos viáveis, para sanar ou amenizar essa problemática, que tanto interfere no processo de ensino e aprendizagem, como também na vida social de todos os envolvidos.

**Gráfico 18- Responsáveis pela ocorrência da violência.**



**FONTE** –Elaborado pela autora,2016.

Quando foram apresentados os questionários para que os estudantes assinalassem ou escrevessem naquelas questões que julgavam importantes na identificação dos comportamentos agressivos, as que representavam comportamentos considerados de agressão direta também foram identificadas com maior frequência pelos alunos.

Partindo dessa premissa, também ficou claro, que os mais velhos, assim como também independente de idade, continua a permanência da prática do bullying na escola, onde os envolvidos são colegas de turma, os quais apresentam comportamentos diversificados, por isso, tanto eles como seus pais precisam de orientações necessárias para entenderem o fenômeno que está presente nas mais diversas atividades e em todos os locais da supracitada escola. Dessa forma, faz-se necessário buscar alternativas para que possam trabalhar a questão bullying,

suas consequências, afim de melhorar o desempenho do ensino-aprendizagem. Mediante a isso, pode-se desenvolver projetos, seminários e atividades extra classe, que busque sensibilizar o público alvo em relação às consequências que o ato do bullying pode causar à sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência nas escolas é um problema social grave e complexo e, provavelmente o tipo mais frequente e visível no âmbito escolar. Atualmente percebe-se que muitos estudos e pesquisas confirmam que o maior palco de violência é a escola e, que o fenômeno bullying ocorre em todas as partes do mundo deixando marcas e prejuízos irreversíveis para suas vítimas.

Portanto o aprofundamento sobre o tema e a compreensão sobre suas manifestações é de suma importância para os pais alunos, professores e funcionários administrativos e moradores da região da UEEBM Padre José Vaglia do Povoado Cruzeiro – Palmeirandia MA, para construção de um processo de relação entre os alunos pautados por princípios éticos tais como autonomia, solidariedade, amizade respeito dialogo disciplina compreensão e honestidade.

Nesse pensamento foi necessário fazer uma pesquisa qualitativa sobre o tema em estudo e, a partir de várias observações a respeito dos tipos de violência e indisciplinas, foram identificadas como bullying. O aluno de hoje devido a um conjunto de transformações históricas não conhece a importância dos limites e suas consequências ,chegando a surpreender professores, gestores, coordenadores e todos que fazem parte do processo ensino aprendizagem, logo a percepção é clara a respeito da falta de estrutura familiar, fazendo com que as regras a serem cumpridas, bem os combinados e os deveres, fiquem sem o maior valor para alunos que não querem assumir seu papel de um verdadeiro cidadão.

Partindo desse pressuposto, a coordenação pedagógica tem sido um espaço de discussões e estudos com ações e metas ,voltadas para a finalidade de viabilizar mecanismo viáveis no norteamento das relações conflituosas dentro e fora do contexto escolar. Embora não sendo fácil a missão do coordenador devido a resistência de alguns professores, uma vez que a formação continuada e os projetos passam a ajudá-los a obter resultados quando os temas são direcionados para o problema violência na escola, especificamente o bullying. Muitos acreditam que a capacitação e os estudos relacionados aos temas abordados não são suficientes para cessar ou minimizar as ocorrências do ambiente escolar.

Mas alguns profissionais da educação, ainda apostam em formação continuada, em projetos, tipos de palestras e estudos que com muito diálogo, discussões, ações e metas a serem desenvolvidas com responsabilidade, credibilidade possam pelo menos minimizar as ocorrências do fenômeno bullying e, assim melhorar as relações interpessoais.

À equipe gestora cabe o compromisso com a instituição escolar, exercer o seu papel de organização com os seus colaboradores e, a partir daí, enfrentar os desafios da busca de capacitação tanto para os professores como os demais funcionários da escola, deixando claro que é indispensável o diálogo e a participação da comunidade, em especial aos familiares de seus alunos da instituição em estudo.

Desse modo acreditamos na relevância desse estudo, pois o mesmo irá servir para despertar a reflexão e ação de muitas escolas e educadores acerca desta temática que é tão importante e que deve ser levada a sério por toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.(Coord.). **Cotidiano das escolas**: entre violências. Brasília: UNESCO, Observatório de Violências nas Escolas, Ministério da Educação, 2005.
- ALMEIDA, S. B.; CARDOSO, L. R. D.; COSTAC, V. V. **Bullying**: conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v.27, n.58, p.201-206, jul./set. 2009.
- BEAUDOIN, Marie Nathalie; MAURREN, Taylor. **Bullying e desrespeito como acabar com essa cultura na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- Björkqvist, K., Österman, K., & Kaukiainen, A. Social intelligence - Empathy = Agression? **Agression and Violent Behavior**, n.5, p.191-200, 1992.
- BRANDÃO NETO, W.; SILVA, A. R. S.; ALMEIDA FILHO, A. J.; LIMA, L. S.; AQUINO, J. M.; MONTEIRO, E. M. L. M. Intervenção educativa sobre violência com adolescentes: possibilidade para a enfermagem no contexto escolar. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 195- 201, abr./jun. 2014.
- Catini, N. **Problematizando o "bullying" para a realidade brasileira**. (Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2004.
- Duque, D. Bullying: A violência invisível. **Revista Dimensão**, n. 49, p. 24-25, 2007.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.
- FANTE, Cléo; **Fenômeno Bullying**: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz 2 ed. Campinas: São Paulo: Verus,2005
- FERREIRA, Juliana Martins. Bullying no ambiente escolar. **Revista Católica**, Uberlândia, v.1, n.2, p.187-197, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas,1999.
- KELLER, Fábio. **Bullying x Escola**: um estudo com escolares de 5ª e 8ª séries da Escola Estadual de Ensino Médio Fortaleza do município de Rio pardo – RS, 2011. 20f. Monografia (Graduação do Curso de Educação Física) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2011.
- LISBOA, C. S. M., BRAGA, L. L.; EBERT, G. O fenômeno *bullying* ou vitimização entre pares na atualidade: Definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. **Contextos Clínicos**, n. 2, v.1, p. 59-71, 2009.

LOPES NETO, Aramis. Diga não ao bullying. Revista Adolescência e Saúde, Rio de Janeiro, v.4, n.3, p. 51-56, jul./set. 2007.

Lopes, A. A., Neto (2005). *Bullying* - Comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, 81(05),164-172.

MAYER, Sandra Mara. Comportamento Agressivo em Escolares de 1º a 8º série do Ensino Fundamental de Santa Cruz do Sul: uma abordagem através da Teoria dos Sistemas Ecológicos, 2000. 114f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional - Área Sócio Cultural) Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2000.

MELO, Josevaldo Araújo de. Bullying na escola: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo. Recife: EDUPE, 2010.

MULLER, Anizia Cristina. Bullying no ambiente escolar: um estudo realizado com os alunos da Escola Ernesto Alves de Oliveira no Município de Santa Cruz do Sul/RS. 2010. 24 f. Monografia (Graduação do Curso de Educação Física) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2010.

NASCIMENTO, K. B.; KRUG, M. R.; COSTA, F. T. L.; NASCIMENTO, B. B. Bullying entre escolares: um estudo descritivo na cidade de Cruz Alta/RS. Revista Reflexão e Ação, v. 21, n.1, p. 196-218, 2013.

OLIVEIRA, Nadjane. **Bullying: Agressão e vitimização entre crianças de contextoescolar público e privado**. In: Anais do IV Seminário Internacional de Direitos Humanos, Violência e Pobreza. Rio de Janeiro. Editora rede Sírius/UERJ, 2012.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Porto: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e da Tecnologia. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, 2002.

Revista Linha Direta: Combate ao Bullying – O que muda com a Lei Federal nº 13.185/2015?. Edição 214. Ano 19. Rio de Janeiro 2016.

Rigby, K. (2003). Consequences of bullying in schools. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 48(9),583-590.

RUOTTI, C.; ALVES, R.; CUBAS, V. O. Violência na escola: um guia para pais e professores. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

RUOTTI, C.; ALVES, R.; CUBAS, V. O. *Violência na escola: um guia para pais e professores*. São Paulo: Andhep: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

Salmivalli, C., Lagerspetz, K. M. J., Björkqvist, K., Österman, K., & Kaukianen, A. (1996). Bullying as a group process: Participation roles and their relations to social status within the group. *Aggressive Behavior*, 22, 1-15.

Salmon, G., James, A., & Smith, D. M. (1998). Bullying in schools: Reported anxiety, depression and self-esteem in secondary school children. *British Medical Journal*, 317, 924-925.

SILVA, Sheila Amaral da. Bullying – uma agressividade escolar: um estudo de 5ª e 8ª série da Escola Estadual de Ensino Fundamental Barão do Quaraí do município de Encruzilhada do Sul – RS, 2013. 30f. Monografia (Graduação do Curso de Educação Física) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2013.

Smith, P. K., Cowie, H., Olafsson, R. F., & Liefhoghe, A. P. D. (2002). Definitions of bullying: A comparison of terms used, and age and gender differences, in a fourteen-country international comparison. *Child Development*, 73(4), 1119-1133.

VENTURA, Alexandre; FANTE, Cléo. **Bullying**: Intimidação no ambiente escolar e virtual Belo Horizonte: Conexa, 2011.

WENNER, Melinda. Brincar é Coisa Séria. *Scientific American Mente Cérebro*, v.18, n. 216, p. 26-35, jan. 2011.

**APÊNDICE**

**APÊNDICE A****Questionário aplicado ao aluno**

01-O que você entende por Bullying?

02-Você já sofreu algum tipo de Bullying?

( ) Sim                                      ( ) Não

03-Qual a idade que tinha quando isso aconteceu?

( ) de 5 a 8 anos                      ( ) de 9 a 11 anos                      ( ) de onze a quatorze

( ) acima de quatorze

04-Onde isso aconteceu?

( ) indo ou vindo da escola      ( ) no pátio da escola                      ( ) na sala de aula

( ) nos banheiros da escola                      ( ) em outro local

05-Na sua opinião,de quem é a culpa se a intimidação,agressão ou assédio continuam acontecendo através do Bullying?

( ) agressor                                      ( ) dos Pais                                      ( ) dos professores

( ) da direção da escola( ) agredido                                      ( ) omissos

06-O que poderia ser feito para resolver o problema Bullying?

## APÊNDICE B

### Questionário aplicado ao Professor

1) Com que frequência você vivencia a prática do Bullying?

diariamente     semanalmente     mensalmente     nunca

2) Quais os tipos de violência mais frequentes?

física     verbal     psicológica     gestual

3) Quais locais ocorrem o Bullying com maior frequência?

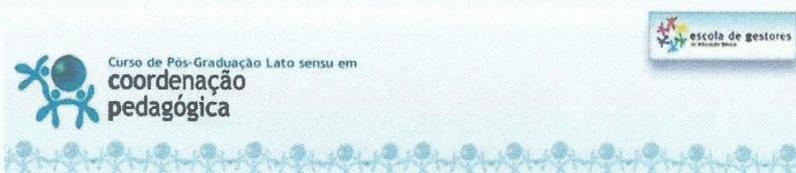
sala de aula     corredores     pátio da escola     espaços escolares

4) Qual o perfil dos agressores ?

alunos mais velhos     alunos mais novos     alunos com dificuldades de aprendizagem     alunos competitivos

5) Motivos que levam à prática do Bullying?

estrutura familiar     racismo     homofobia     classe econômica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO (A) PESQUISADOR(A)

Prezado(a) Senhor(a),

Meu nome é Marilene Vera Cruz Foz e sou cursista do **Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica**, da Escola de Gestores/UFMA, sob orientação do (a) Professor(a) Doracy Gomes Pinto Lima.

Minha pesquisa versa sobre Bullying na escola, com o título provisório de uma análise na UEEB Municipal Padre José Vágliã, Povoado Cruzeiro – Palmeirândia- MA

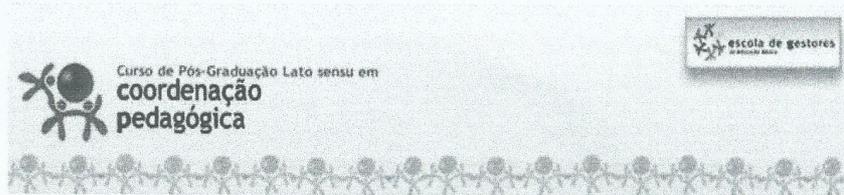
Nesse sentido, visando ao aprofundamento das pesquisas bibliográficas e documentais realizadas, e objetivando o aprofundamento do estudo da temática em pauta, pedimos sua colaboração enquanto professor(a) para participar de nossa pesquisa, compartilhando sua visão e impressões pessoais acerca do nosso objeto de estudo.

Contamos com a sua colaboração, pela qual antecipadamente agradecemos.

Pinheiro, 10 de novembro de 2016.

\_\_\_\_\_  
Prof. Doracy Gomes Pinto Lima  
Orientador(a)

*Marilene Vera Cruz Foz*  
Marilene Vera Cruz Foz  
Cursista



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente documento, eu, Barcísio Melo Lopes  
\_\_\_\_\_, portador(a) da cédula de identidade Nº  
114304599-5, professor(a) da rede estadual (ou municipal) de educação do  
Estado (ou município) de Palmeirândia, declaro ceder ao(à) professor(a) Marilene Vera  
Cruz Foz, estudante do Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica, da Escola  
de Gestores, vinculado à Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a plena  
propriedade e os direitos autorais do depoimento que prestei à mesma.

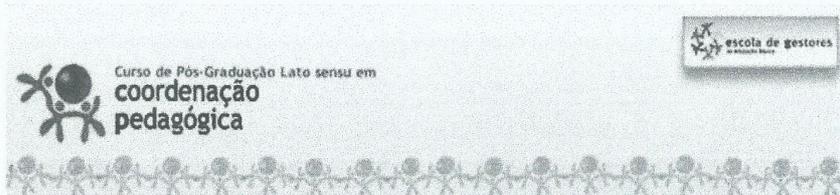
O(A) referido(a) pesquisador(a) fica constantemente autorizado(a) a utilizar,  
divulgar e publicar, para fins de sua Monografia, como em qualquer publicação que  
esteja ligada à sua atividade de pesquisa, o mencionado depoimento, no todo ou em  
parte, editado ou não, sendo preservada a minha identidade e sigilo, o qual será  
resguardado mediante a utilização de codinome (pseudônimo).

E, por estar de acordo, assino o presente termo.

Pinheiro, 10 de novembro de 2016.

Barcísio Melo Lopes

Assinatura do Entrevistado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

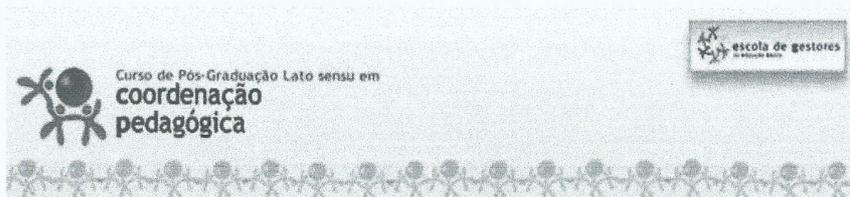
Pelo presente documento, eu, Maria Eugêbia Saraiva Paiva  
\_\_\_\_\_, portador(a) da cédula de identidade N°  
053144052014-4, professor(a) da rede estadual (ou municipal) de educação do  
Estado (ou município) de Palmeirândia, declaro ceder ao(à) professor(a) Marilene Vera  
Cruz Foz, estudante do Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica, da Escola  
de Gestores, vinculado à Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a plena  
propriedade e os direitos autorais do depoimento que prestei à mesma.

O(A) referido(a) pesquisador(a) fica constantemente autorizado(a) a utilizar,  
divulgar e publicar, para fins de sua Monografia, como em qualquer publicação que  
esteja ligada à sua atividade de pesquisa, o mencionado depoimento, no todo ou em  
parte, editado ou não, sendo preservada a minha identidade e sigilo, o qual será  
resguardado mediante a utilização de codinome (pseudônimo).

E, por estar de acordo, assino o presente termo.

Pinheiro, 10 de novembro de 2016.

Maria Eugêbia Saraiva Paiva  
\_\_\_\_\_  
Assinatura do Entrevistado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pelo presente documento, eu, Martinha dos Santos Barboza e Carvalho, portador(a) da cédula de identidade N° 039348112010-3, professor(a) da rede estadual (ou municipal) de educação do Estado (ou município) de Palmeirândia, declaro ceder ao(à) professor(a) Marilene Vera Cruz Foz, estudante do Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica, da Escola de Gestores, vinculado à Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento que prestei à mesma.

O(A) referido(a) pesquisador(a) fica constantemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins de sua Monografia, como em qualquer publicação que esteja ligada à sua atividade de pesquisa, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, sendo preservada a minha identidade e sigilo, o qual será resguardado mediante a utilização de codinome (pseudônimo).

E, por estar de acordo, assino o presente termo.

Pinheiro, 10 de novembro de 2016.

Martinha dos Santos Barboza e Carvalho  
Assinatura do Entrevistado



Curso de Pós-Graduação Lato sensu em  
**coordenação  
 pedagógica**



escola de gestores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pelo presente documento, eu, Quisim Serrinha Chagas, portador(a) da cédula de identidade N° 028797832005-3, professor(a) da rede estadual (ou municipal) de educação do Estado (ou município) de Palmeirândia, declaro ceder ao(à) professor(a) Marilene Vera Cruz Foz, estudante do Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica, da Escola de Gestores, vinculado à Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento que prestei à mesma.

O(A) referido(a) pesquisador(a) fica constantemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins de sua Monografia, como em qualquer publicação que esteja ligada à sua atividade de pesquisa, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, sendo preservada a minha identidade e sigilo, o qual será resguardado mediante a utilização de codinome (pseudônimo).

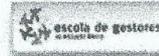
E, por estar de acordo, assino o presente termo.

Pinheiro, 10 de novembro de 2016.

Quisim Serrinha Chagas  
 Assinatura do Entrevistado



Curso de Pós-Graduação Lato sensu em  
**coordenação  
pedagógica**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pelo presente documento, eu, Kátia Regina Santos Maranhão  
\_\_\_\_\_, portador(a) da cédula de identidade Nº  
17362393-2, professor(a) da rede estadual (ou municipal) de educação do  
Estado (ou município) de Palmeirândia, declaro ceder ao(à) professor(a) Marilene Vera  
Cruz Foz, estudante do Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica, da Escola  
de Gestores, vinculado à Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a plena  
propriedade e os direitos autorais do depoimento que prestei à mesma.

O(A) referido(a) pesquisador(a) fica constantemente autorizado(a) a utilizar,  
divulgar e publicar, para fins de sua Monografia, como em qualquer publicação que  
esteja ligada à sua atividade de pesquisa, o mencionado depoimento, no todo ou em  
parte, editado ou não, sendo preservada a minha identidade e sigilo, o qual será  
resguardado mediante a utilização de codinome (pseudônimo).

E, por estar de acordo, assino o presente termo.

Pinheiro, 10 de novembro de 2016.

Kátia Regina Santos Maranhão  
\_\_\_\_\_  
Assinatura do Entrevistado



Curso de Pós-Graduação Lato sensu em  
**coordenação  
pedagógica**

